

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

Quarta de Agosto de Magalhães

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO LARGO DE S. BENEDITO--MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso..... 20 »

PORTUGAL PREPARANDO-SE PARA A GUERRA

Finalmente, acabaram-se as hesitações, os receios, a politica dubia, que parecia estar sendo a norma do actual ministerio ou ser, pelo menos, a de alguns ministros. Compreendeu-se, emfim, que, depois da historica e memoravel sessão do parlamento, em que o palz se collocou ao lado da Inglaterra no actual conflicto, e depois das manifestações populares que se fizetam no mesmo sentido, seriam perfeitamente inuteis e absurdas todas as tentativas que se fizessem no sentido de contrariar a forte corrente da opinião publica em favor da nossa acção militar junto do exercito anglo-francez.

Conforme noticiamos hontem, diz o «Seculo» do dia 2, prepara-se um primeiro corpo expedicionario de tropas portuguezas para tomar parte na grande guerra. Esta noticia tem sido acolhida com o maior entusiasmo, tanto ella corresponde a uma ardente aspiração nacional.

Se acaso alguém, até a ultima hora, receou que os timoratos, que teem procurado estabelecer corrente a favor da nossa neutralidade, tenham conseguido determinar na opinião publica uma tendencia contra a nossa intervenção na guerra europea, certamente adquirirá agora a convicção de que foi malograda a campanha feita e que ella não encontrou o mais pequeno echo no espirito popular. Portugal está decididamente, d'alma e coração, ao lado dos povos que se estão batendo pela liberdade e pela civilização e é de balde que alguém pode pretender oppôr-se á corrente geral.

Quando o «Seculo», impressionado pelas hesitações que pareciam notar-se no actual ministerio, em relação á possibilidade de virmos a tomar parte no conflicto, aqui consignou o facto, considerando-o um erro da parte do governo e affirmando a sua não solidariedade com essa attitude dubia, fê-lo na convicção de que cumpria um dever para com a nação

e de que assim correspondia ao sentimento de todo o palz. Não temos compromissos de politica partidaria, nem o proposito de hostilizar qualquer governo da Republica. Em relação a este, o proprio «Seculo» foi o primeiro a apoiar-o desde o dia em que começaram a fazer-se as necessarias demarches para o organisar, sendo, portanto, de todo o ponto insuspeitos os reparos que á politica do actual gabinete temos, uma ou outra vez, feito. Mas, actima de todas as nossas sympathias, estão os supremos interesses da nação.

Apraz-nos, por isso, hoje applaudir a attitude decisiva do governo, afastando-se definitivamente d'aquella politica de doblez, que parecia constituir o ideal de um ou outro collaborador do sr. dr. Bernardino Machado. Vamos entrar, emfim, no verdadeiro caminho a seguir, se queremos defender a nossa situação internacional e valorisala n'este momento, em que todas as tibezas nos podem ser prejudiciaes.

As nações da Triple-Entente assentaram já em não admitir á conferencia da paz senão as potencias belligerantes. A nossa neutralidade traria, pois, como consequencia o tirar-nos o direito de voto a respeito de um assumpto que teria, manifestamente, toda a importancia para nós. O reduzido numero dos que, defendendo uma tal neutralidade, a queriam basear no nosso proprio interesse nacional parecia esquecer que somos uma potencia colonial.

Precisavamos levantar o prestigio do palz, que os ultimos annos de monarchia tanto, contribuíram para rebaixar. Precisavamos garantir o nosso lugar ao lado das outras potencias e mostrar ainda o valor de que os portuguezes sabem dar mostras. E com o levantamento do prestigio do palz, devido, principalmente, á acção politica da Republica, nós teriamos definitivamente firmado, d'uma vez para sempre, a superioridade das nossas instituições sobre o passado regimen.

Só o não viam os que não

queriam vêr. E só o não queriam vêr, por isso mesmo, os que não sentem paixão pela Republica.

Mas, independentemente d'estas razões, ha, sobretudo, a questão moral. O povo portuguez custar-lhe-hia a resignar-se a não lavar, d'uma maneira concreta, o seu protesto contra as infracções do direito internacional que teem sido praticadas pelos allemães, no mais manifesto desrespeito pelos sentimentos de humanidade. O povo portuguez, de espirito eminentemente liberal, supportaria com desgosto vêr-se impossibilitado de contribuir tambem, na medida das suas forças, por exiguas que fossem, para deter a onda imperialista que pretendia esmagar a Europa, destruindo todas as conquistas que os povos teem feito no sentido da liberdade.

O povo portuguez é de indole pacifica e amoravel. De testa a guerra pela guerra. Mas da guerra actual está dependente o futuro da Europa, a propria tranquillidade dos povos e porventura uma longa era de pacificação e de avanço para novas regalias democraticas. E por isso elle comprehende que n'este momento o seu dever é precisamente caminhar para os campos da batalha.

Estamos prestes a satisfazer os nossos compromissos contrahidos para com a Inglaterra, como seus alliados. Importa já pouco, n'este momento, discutir se os nossos tratados de alliança nos obrigavam a este sacrificio. Se porventura vamos um pouco além de aquillo a que para com a Inglaterra somos obrigados, isso não pôde ser-nos util, por termos aprroveitado o ensejo de, perante a nação inglesa, termos praticamente demonstrado como sabeimos comprehender, sem subterfugios, sem habilidades interpretativas, qual o papel d'uma nação para com a alliada n'uma hora de perigo.

De resto, e é este o facto eloquente que Portugal vae demonstrar: na guerra actual o nosso maior sacrificio não seria tanto o de n'ella tomar parte, como exactamente o de d'ella ficarmos arredados, como um valor

desprezível e inaproveitado, justamente quando a grande, a genuina, a unanime opinião nacional está inteiramente ao lado das justas aspirações dos povos que n'este momento se batem contra a barba-rie germanica.

Fabrico dos vinhos brancos

Na preparação dos vinhos brancos deve procurar-se, no caso de se empregarem uvas tintas, como algumas vezes acontece, dar-se ao vinho pouca côr.

Para isso não se deve esmagar a pellicula, que dá ao vinho uma côr rosada, nem as gralhas e engaços, que lhe dariam a côr escura. Empregam-se para o esmagamento os esmagadores ordinarios, de cylindros canellados.

Em lugar de esmagar simplesmente as uvas, podem tambem passar-se pela prensa para obter maior rendimento, mas o vinho obtido d'este modo é menos fino e menos branco do que aquelle que se obteria se as uvas fossem unicamente submetidas ao esmagamento.

Por meio das lagarças centrifugas de que podemos regular a velocidade, podem obter-se vinhos perfeitamente incolores.

Se se empregam uvas brancas, como succede na maioria dos casos, submettem-se tambem á acção da prensa para obter a maior quantidade possivel de mosto, não se temendo n'este caso que o vinho seja muito côrado.

Fermentação dos vinhos brancos.— A fermentação dos vinhos brancos é sempre mais longa que a dos tintos.

O bom exito d'estes vinhos é muito mais certo do que o dos tintos, porque não ha a temer que o vinho adquira defeitos durante a fermentação.

Nos paizes quentes a sua fermentação é quasi sempre completa, ao contrario do que se dá com os vinhos tintos; mas muitas vezes a sua conservação é duvidosa, ainda que depois da fermentação principal elles estejam perfeitamente socegados.

Os vinhos brancos feitos com uvas attingidas de mildio, estão sujeitos a contraí-los primeiros calores a doença da azedia, ou uma doença muito analoga, e que dá ao vinho um cheiro a ovos podres. São duas bacterias as causas d'estas doenças. Ellas desaparecem geral-

POBRE

A' menina R. R. H.

*Confessas-me que és pobre, meu tesouro,
Num tom de voz que pranto magnetisa...
Dize-me então: d'onde provem esse oiro
Que o teu celeste olhar prodigalisa?...*

*As riquezas fantasticas d'outra ora,
Os tesouros realengos do Levante,
Não davam, crê, para doirar a aurora
Que o teu olhar dissipa a todo o instante.*

*Dizes que és pobre! não reparas
Que essa ironia mostra, quando soa
O diadema de pedras aváras
Que a tua boca tépida, corôa.*

*Mas não serres os labios d'esse modo
Se escondes o tesouro alvinitente,
Mostras tambem n'um tragico denêdo
Um traço de rubis mais refulgente!*

*Não côres, não me fijas, vem comigo,
Ensanguentar n'um beijo essa tristeza...
Ah! filha, crê eu morrerei mendigo
Se não me dá da tua atroç pobreza!*

(Trad.)

Melgaço, 27-9-14.

P. H.

mente por meio de uma filtração ou de uma colagem.

Vinhos brancos espumosos.— Para o fabrico d'estes vinhos prepara-se o vinho como no caso anterior, mas havendo o cuidado de fazer a vindima durante as primeiras horas do dia, se a temperatura for muito elevada.

Comprimem-se as uvas na prensa, e depois mete-se o mosto em vasilhas que devem estar collocadas em sitio onde a temperatura se mantenha constante. Quando a fermentação começa, trasfega-se o mosto, tendo o cuidado de não tirar nem a borra, nem a espuma superior.

As borras que ficam são reunidas e dão o vinho branco ordinario, que fermentará completamente.

O mosto que se recolheu nas vasilhas proprias, isto é, em condições de temperatura constante, trasfega-se novamente de 24 em 24 horas, usando sempre das mesmas precauções.

Consegue-se assim, por meio de numerosas trasfegas, ter um liquido claro, cuja fermentação é nulla. No fim do inverno engarrafa-se. As garrafas devem ser solidamente ligadas e collocadas verticalmente, para evitar a rutura proveniente do acido carbonico desenvolvido pela fermentação. Estas numerosas trasfegas, que são ao mesmo tempo verdadeiras esterilizações dão em resultado desembaraçar o mosto de todas as substancias es-

tranhas, productos que se desenvolvem durante a fermentação, e livrar o mosto de todos os microbios que n'ellê se desenvolvem e que mais tarde podem deteriorar o vinho.

Quando a temperatura baixa, os fermentos turvam ligeiramente o liquido e produzem um pequeno desenvolvimento de acido carbonico.

Os vinhos brancos fabricados d'este modo, contraem poucas vezes doenças, e são superiores aos que não tenham soffrido repetidas trasfegas.

J. E. Carvalho d'Almeida.

REFLEXÕES

I Religião e moral

Em um artigo de M. Boutroux inserto em *L'Education* diz-se que a religião dos Estados Unidos é antes de mais nada uma questão de moral, podendo syntetisar-se nos dois versos de Emerson que o articulista verte assim: «Quando o dever murmura baixinho: *deves*, todo o coração moço e activo lhe responde: *posso*». Nada mais simples, mais elevado e mais em harmonia com o que nós temos proclamado cá do nosso humilde canto onde ninguém nos vê e d'onde ninguém nos houve. O que Bou-

troux diz ser a religião nos Estados Unidos quizeramos nós que fosse em toda a parte e sempre, muito embora grande numero de pessoas, façam distincção entre moral e religião, pertencendo a esse numero Jean Flnot, conforme acabamos de ver no seu recente livro *La Science du Bonheur*. E' claro que os interessados na distincção proclamam alto e sem cessar que uma coisa nada tem de commum com a outra ou, quando alguma coisa tenham entre si, nunca poderão considerar-se as palavras synonymas e as idéas gemetas. Se o confessassem, lá se ia o prestigio de que se rodeiam, muito embora, quando as creaturas fossem realmente moraes as revestisse um valor e uma importância na realidade grande. E' por nós pensarmos assim que não hesitamos em usar a palavra *religião* quando em os nossos modestos escriptos desejamos expressar a idéa sempre elevada de moral na sua mais sublime expressão. Tanto é certo porém que o vulgo está no costume de distinguir e, além de distinguir de não compreender o que se contém de bom na palavra moral, que não falta quem nós classifique de irreligiosos e, pelo que respeita á nossa revista intitulada *do Bem*, não a desenvolvam como a uma publicação impla e, no dizer de um professor (!) contraria as doutrinas de Nosso Senhor Jesus Christo.

II Funções

Continuamos pensando que nos actos da vida exterior ou de relação nunca se deve attendir a sexos mas sim a capacidades, guardando-se tal observancia tão sómente para aquellas funções que a natureza distribuiu pelas creaturas desde que em determinado detalhe os fez diferentes.

Ora, um jornal publicava outro dia certo artigo em que se condemnava o ensino de rapazes feito por mulheres e o de meninas feito por homens, ensino primario, está bem de ver. Que haja inconveniente em relação ao estado actual das cousas, á ordem de idéas estabelecida nas relações a que acima nos referimos, talvez. Mas então o que se deverá fazer não é evitar que se perturbem essas relações novamente convencionaes, que tanto monta dizer — absurdos: é destrui-las, de fórma que em todos os actos da vida se não olhe a sexos porém sim a aptidões, a vocações, a capacidade, conforme dissemos de começo.

Não percebemos a razão de ser da differençação das funções sociaes, domesticas, etc. Por *persona* é o homem como a mulher; tão *individuo* um como o outro. Sendo assim, tudo que tenda a estabelecer tal criterio, tudo que ajude a substituir por esta aquella ordem de idéas é benéfico. Nesse mesmo pensamos que vae incluído o ensino que o jornal reprova.

A differençação de funções sociaes e domesticas parece ter sido estabelecida de boa fé, mas vê-se pela pratica da vida que constitue uma injustiça flagrante para a mulher e portanto uma diminuição de bem estar consideravel para a humanidade no seu conjunto.

Luiz Leitão.

Providencias pelo ministerio da justiça

Pelo ministerio da justiça vae ser publicada uma portaria para que todos os magistrados e funcionarios dependentes d'aquelle ministerio, remetam até 15 do corrente, uma declaração de residencia instaurando-se os respectivos processos, contra os que fizerem falsas declarações ou de futuro deixem de residir na sede das suas comarcas ou nos lugares que exerçam as suas funções.

Pelo mesmo ministerio vão ser expedidas diversas circulares, sendo uma aos procuradores da Republica, para que enviem ao ministerio até 15 do corrente, uma relação dos vadios e outros presos que se acham á disposição do governo para que este lhes dê destino.

O sr. ministro da justiça pensa fundar n'uma das ilhas do archipelago de Cabo Verde, uma colonia penal para onde serão enviados aquelles presos.

O sr. ministro da justiça vae enviar aos presidentes das Relações uma circular para que enviem mensalmente ao conselho de magistratura judicial uma relação dos juizes, que em seus despachos, tenções ou accordãos excedam as praxes designadas na lei, nos termos e para os effectos do artigo 100.º e seu § e especialmente do § 2.º do Codigo do Processo Civil; bem como vae officiar ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça, nos mesmos termos, pelo que diz respeito aos juizes d'instrucção criminal. Vae ainda ser expedida uma circular aos procuradores da Republica, para que suscitem aos seus delegados, a estricte observancia dos deveres que lhes incumbem pelo artigo 103.º e seu § do Codigo do Processo Civil, pelos quaes são obrigados a participar á secretaria da justiça e ao presidente do Supremo Tribunal as faltas de cumprimento pelos juizes dos artigos 96.º e 100.º do mesmo Codigo, e bem assim, a examinar se os escriptos, secretarios ou outros empregados judiciais deixam de cumprir as suas obrigações e participar as faltas á secretaria da justiça.

ALGUNS PENSAMENTOS

(Do livro «Os paes de família», de José Silvestre Ribeiro).

A benevolencia, a delicadeza e a generosidade, o fugir dos violentos impulsos do odio e da vingança são os elementos mais poderosos de sociabilidade, são os elos da cadeia dourada com que a Providencia quer prender os filhos do mesmo Deus sobre a terra, são o alvo a que devem atrair os que desajam aperfeiçoar-se e agradecer á divindade.

— A' proporção que ful avançando na carreira da vida, ful aprendendo a ser benevolente; mas a benevolencia é natural ás almas elevadas. — Sofocles.

— Não attenta contra a

vida sómente o infeliz a quem damos o nome de suicida; é tambem reu de leza conservação, digamolo assim, aquelle que não procura seguir os habitos da vida phisica, e de tornar vigorosos os órgãos corporaes á força de bom regimen e de esclarecida moderação.

— Em nossa mão está alongar a vida d'este miseravel corpo sobre a terra, regulando com prudencia o uso dos prazeres, sepultura ordinaria dos homens. — Séneca.

— Se do universo desaparecesse a intemperança (de todos os generos), conseguir-se-hia acabar com a maior parte das doenças, ou talvez com todas. — Conde de Maistre.

— Acaso inventaram já-mais os tiranos torturas tão insupportaveis como aquellas que os prazeres fazem soffrer ás pessoas que os desfructam com excesso? Foram os prazeres quem nos trouxe ao mundo males que o genero humano não conhece: os medicos, unanimes n'este ponto, ensinam que essas funestas complicações de symptomas e doenças, que enleiam a sua arte confundem as suas experiencias e desmentem tantas vezes os seus aforismos, tem como causas e origem os deleites e os prazeres. — Bossuet.

Compilação de

Luiz Leitão.

NOTICIARIO

Casamento

Realizou-se hontem o casamento do sr. Manoel José Cardoso, nosso estimavel assignante e bemquisto negociante em Cavalleiros, freguezia de Rouças, com a sr.ª D. Flavia Olivia Sotto Maior, presada sobrinha do sr. José Joaquim da Cunha Sotto Maior, tambem considerado negociante da freguezia de Prado.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, os srs. José Candido de Magalhães Alves, nosso estimado amigo e considerado commerciante da praça do Pará, e Francisco Caetano Cardoso, acreditado commerciante d'esta praça e irmão do noivo.

Por parte da noiva, o sr. Maximiano Soares Calheiros e a sr.ª D. Theresa da Cunha Sotto Maior, tio afim e mãe da noiva.

Ao acto assistiram muitas pessoas das relações das famílias dos noivos, ás quaes foi offerecido um lauto almoço.

Felicitando-os muito sinceramente, desejamos-lhes as maiores venturas e uma prolongada lua de mel.

—

Proibição do jogo

Pelo ministerio do interior foi expedida uma circular a todos os governadores civis para que façam cumprir, nos seus districtos, a lei da prohibição do jogo.

Alambiques

Sendo agora a epocha de os alambiques entrarem em laboração, lembramos aos interessados que tem de se munirem da licença respectiva, afim de evitarem o serem multados.

E' passada na repartição de Finanças e custa poucos centavos.

Lei da caça

Do ministerio da justiça foi expedida uma circular ás procuradorias da Republica para que estas recomendem aos seus respectivos delegados a maxima attenção para os processos por transgressão da lei da caça.

Em harmonia com o resolvido na convenção internacional para protecção das aves utéis e com o disposto na lei da caça é prohibido matar os seguintes animais:

Mochos, Corujas, Morcegos, Papas-Figos, Trepadores, Elros, Poupas, Atrapos, Carrapitos, Galvões, Noltibos, Tícodramas, Rouxinolos, Píscos, Robinarvos, Cartachos, Negrinhas, Toutinegras, Carrigas, Taralhões, Andorinhas, Lavandiscas, Alveolas, Petinhas, Trinca-nozes, Chamarizos, Pernaltas, Estorninhos, Pernaltas, Cegonhas e Papa-moscas.

— Na lei da caça ha penalidades para todos os transgressores.

Camuho de ferro

Dizem de Monsão que vão continuar os trabalhos de assentamento da linha desde Lapella áquella villa, que tinham sido suspensos por falta de materiaes.

Assim seja.

Importação de solpedes

Foi decretado que, na importação temporaria de solpedes que, vindos de Hespanha, se destinem ás feiras de gado a que costumam concorrer as commissões de romonta do exercito, guarda fiscal e guarda republicana, se observe as seguintes disposições regulamentares:

A entrada d'estes solpedes só poderá ser feita pelas delegações de Valença, Barca de Alva, Villar Formoso, Elvas, Beirã e pelo posto de despacho de Gaya.

Nas alludidas estações aduaneiras será processado despacho de importação temporaria, mediante o deposito dos competentes direitos, ou fiança idonea, devendo collocar-se em volta do peçoço dos solpedes um fio de ferro fechado com sello de chumbo, tendo de um lado o escudo nacional e do outro a palavra «Alfandega».

O praso para esta importação temporaria será de dois mezes e, findo elle, serão immediatamente liquidados os respectivos despachos.

Á reexportação dos solpedes só poderá ser effectuada pelas mesmas estações da entrada, mediante a apresentação do competente documento do despacho.

Previsão do tempo

Ha muitos dias que estamos gosando um sól primaveril e que muito tem beneficiado a agricultura.

As colheitas, tanto de vinho como de milho temporão e feijão, estão quasi concluidas.

Os nossos lavradores mostram-se satisfetissimos com o prolongado e util *são miguel* que vamos atravessando, mas o metereologista Sfeijoon, com relação aos restantes dias d'esta quinzena, diz:

Nos dias 7 e 8, o tempo borrasco que ha de fazer no mar do Norte e na Scandinavia influirá na metade oriental da Peninsula, especialmente no norte e noroeste, com ventos sudoeste e noroeste.

No dia 9, alguma chuva e temporal desde o norte e noroeste até ao centro, com ventos variaveis.

Nos dias 10 e 11, algumas chuvas e temporales, desde o Cantabrico e centro, até ao Mediterraneo.

No dia 13, começa a haver na peninsula a mais importante mudança atmospherica da quinzena. No norte, noroeste e sudoeste, chuvas e temporales, principalmente desde Portugal e Galiza até ás regiões centraes.

No dia 14, toma grandes proporções a perturbação atmospherica, com abundantes chuvas gerses, temporal e varios ventos.

No dia 15, o mesmo tempo, especialmente desde o Cantabrico até ao centro e Mediterraneo, com varios ventos tambem.

Nova moeda de prata

Affirma-se que vae ser recolhida a moeda de prata de cunhagem anterior a 5 d'outubro de 1910, sendo substituida por outra e que será commemorativa do 4.º anniversario da implantação do novo regimen.

Matriz sumptuaria

Está em reclamação até ao dia 10 d'este mez, na repartição de Finanças, a matriz sumptuaria, para ser examinada pelos interessados, que poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

Erro na designação das pessoas e moradas;

Erro na designação da ordem de terra;

Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição;

Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações deverão ser escriptas em papel sellado e entregues ao presidente da Junta de Matrizes ou ao secretario de Finanças, até ao proximo sabbado, dia 10; e da sua decisão cabe recurso para o juiz de direito da comarca, dentro do praso de 5 dias contados da data em que finda o praso estabelecido para resolução das reclamações.

Festividades

No ultimo domingo realizou-se em Paderne uma brilhante festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, sendo muito concorrida.

No proximo domingo, 11 do corrente, realisa-se tambem em Prado uma importante festividade em honra da mesma imagem, sendo ministrada a communhão a avultado numero de meninos.

Uma boa colheita...

Diz o nosso presado collega «O Valenciano» que na freguezia de Cerdal, d'aquella concelho, os gatonos roubaram ás filhas do sr. Manoel Canudos, dois cordões d'ouro, 3 gargantas, 2 cruces, 2 pares de brincos, 2 fios de contas e uma peça de 105000 reis, tudo do mesmo metal.

Uma boa colheita, não ha duvida.

Posto de despacho

Foi elevado a posto de despacho de 2.ª classe o posto fiscal da Vallinha, da 3.ª companhia da circumscripção do norte, da guarda fiscal.

Concurso de cães de guarda

De harmonia com as disposições do Decreto de 16 de setembro ultimo deve realisar-se na freguezia de Castro Laboreiro, d'este concelho, no dia 18 do corrente mez, o concurso annual de cães de guarda da raça ali predominante.

Os premios a conferir pelo Estado são os seguintes: cães inteiros, de 18 mezes a 9 annos, 8550; cadellas de 18 mezes a 9 annos, 10550; cachorros, de 6 até 18 mezes, 5500; e cachorras, de 6 até 18 mezes, 6500.

Ha de haver por ahí, como diz o «Regional», muito senhor que erguerá os hombros ao ler isto, mas ignoram o serviço que esses carinhosos animaes prestam em muitas nações, não só para guarda da propriedade, como para tracção, como para auxilio dos excursionistas.

Fallecimento

Em Chaviães falleceu, na sexta feira da semana passada, a sr. D. Antonia d'Oliveira, presada esposa e sogra dos srs. José Antonio d'Oliveira e José Maria Dias, estimaveis cavalheiros d'aquella freguezia. Contava cerca de 90 annos.

O seu funeral, realiado no sabbado na igreja d'aquella freguezia, foi bastante concorrido.

A toda a familia da finada, os nossos pesames.

VASILHANE

Cascos—tinhas, tinhões e tonéis—vende

João da Cunha Moraes.



FAZEM ANNOS

Sabbado — a ex.^{ma} sr.^a D. Emerenciana Preciosa Passos Teixeira.
 Domingo — a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Augusta Rodrigues Passos.
 Terça feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Rodrigues Passos.

Regressou a esta villa, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. José Joaquim da Rocha, intelligente notario d'esta comarca.

— Acha se bastante doente a presada esposa do sr. Camillo d'Amorim, abastado proprietario, da freguezia de Christoval.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Regressou da Africa á sua casa de Pontizellas, em Paderne, o nosso amigo e abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. José Antonio Rodrigues.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

— Acompanhada da ex.^{ma} sr.^a D. Maximina de Sousa Castro e dos meninos Eduardo Passos d'Almeida e Armando e Arnaldo de Passos Pereira, regressou a Leça da Palmeira a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos, illustrada directora do collegio da «Beira Mar».

— Regressou do Porto o sr. Domingos Alves da Silva, acreditado ourives d'esta praça.

— A fim de presidiirem á arrematação d'um quartel para o posto fiscal de S. Marcos, chegaram hontem a esta villa os srs. coronel Augusto Antonio de Macedo Pinto, illustrado commandante da Circumscripção do Norte da Guarda Fiscal, sua ex.^{ma} esposa e filho; tenente-coronel José Joaquim Peres e capitão João Luiz Fernandes, digno commandante da 3.^a Companhia da mesma Guarda.

A direcção de um jornal

São de um jornalista americano as seguintes considerações a respeito da espinhosa missão de dirigir um jornal:

«Não ha coisa mais difficil do que dirigir um jornal. Se trata muito de politica, os assignantes despedem-se, porque estão fartos de politica.

Se prescinde de politica, despedem-se porque o jornal é insipido e pesado.

Se publica muitas noticias, o publico desgosta-se, porque o que diz são mentiras; se as suprime é para encobrir as verdades ao publico.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso; se não os faz asseguram, que o jornalista é um velho fossil que cheira rapé.

Se publica artigos originaes, dizem que não valia a pena occupar espaço com elles, havendo tanta coisa boa para copiar.

Se copia dizem que escreve á tesoura.

Se ataca uma collectividade ou individuo, chamam-lhe grosseiro, parcial ou venal.

Se insere algum artigo agradavel ás damas, os homens praguejam contra o jornal por superficial e insolente.

Se apola o governo, dizem que quer um subsidio; se o ataca, dizem que é traidor e inimigo da ordem publica; se escreve em sentido liberal, qualificam-no de demagogico; se é conservador, chamam-lhe retrogrado.

Se vae á igreja, taxam-no de hypocrita; se não vae, chamam-lhe ereje.

Se applaude um acto, chamam-lhe lisongeiro; se o censura é um vilão.

Se está sempre na redacção, dizem que se torna orgulhoso; se sae ou visita alguém, qualificam-no de intruso ou folgazão.

Se paga pontualmente as suas contas, está enriquecendo á custa do publico; se não paga, é trampolheiro.»

Baptisado

N'um dos dias da semana passada, recebeu as aguas lustraes do baptismo, na igreja de Paderne, uma filhinha do nosso querido amigo e abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. Francisco José Pereira.

Serviram de padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Emerenciana Preciosa de Passos Teixeira e seu presado filho, o menino Arthur Pires Teixeira, os quaes deram á neophita o nome de Palmira.

As nossas felicitações.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Fariinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pôde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Secretario geral

Foi nomeado secretario geral do governo civil d'este districto o sr. dr. Augusto da Costa Lobo, official do governo civil de Villa Real.

Destituída de fundamento

E' absolutamente destituída de fundamento a noticia de que o sr. ministro da justiça pretenda submeter á procuradoria geral da Republica o parecer da commissão central de execução da lei da Separação sobre o pe-

dido feito, pelo governo de Madrid para a construcção em Lisboa de um templo catholico dependente da legação de Hespanha.

Commissão executiva

Por falta de numero legal de vereadores, não se effectuou hontem a sessão da commissão executiva da Camara Municipal, d'este concelho.

CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se na typographia do «Jornal de Melgaço».

Ourivesaria Garantida

DOMINGOS ALVES DA SILVA
MELGAÇO

N'este estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trancelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc.

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1899, Paris 1889, Belem 1893, Avers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1909, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
MANOEL F. DA PONTE

Rua Nova do Commercio

—* MONSÃO *

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

WERTHEIM a machina de costura mais perfeita, mais sólida e mais barata em todo o mundo. Vende-se n'esta casa.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno: completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 35500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestação: a prompto pagamento, com grande desconto. Certos e instruções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVEES



Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RELOJOARIA MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU

—* MONSÃO *

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.

Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina, de que é director Caspar F. Rodrigues, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de Impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimós á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferrò esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho lã, crina e summaua
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

DE JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

DE FRANCISCO GAIANO CARDOSO

ESTABELECIMENTO DE CHÁ, CAFÉ E MERCERIA

Praça da Republica
MELGAÇO

N'este muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e criança; chapens, guarda soes em seda, pretos e de cor, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatas; meias, coturnos e piúga, para homem, senhora e criança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de miudezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licóres.

Preços sem competencia.

Transações com objectos de metais e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA

Rua da Picaria, 90

PORTO



Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO

DA SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feltios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alvés da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS

MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
E LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva

Stand Minerva

Rua José Falcão

Rua do Commercio

PORTO

LISBOA